



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

PEDRO HENRIQUE SILVA SANTOS

**AS POTENCIALIDADES DA RÁDIO COMUNITÁRIA EM BENEFÍCIO DA
COMUNIDADE EM TEMPOS DE ESFACELAMENTO DO COMUM: A
ESPERANÇA DA BAN FM 87.9, EM ESPERANÇA-PB.**

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

PEDRO HENRIQUE SILVA SANTOS

**AS POTENCIALIDADES DA RÁDIO COMUNITÁRIA EM BENEFÍCIO DA
COMUNIDADE EM TEMPOS DE ESFACELAMENTO DO COMUM: A
ESPERANÇA DA BAN FM 87.9, EM ESPERANÇA-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Jornalismo da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Rafael de Araújo Mélo.

CAMPINA GRANDE - PB

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

070.194 Santos, Pedro Henrique Silva.

As potencialidades da rádio comunitária em benefício da comunidade em tempos de esfacelamento do comum: a esperança da BAN FM 87.9, em Esperança-PB. [manuscrito] / Pedro Henrique Silva Santos. - 2023.

17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Rafael de Araújo Mélo, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "

1. Comunicação comunitária. 2. Rádio. 3. Proximidade. 4. Democratização. I. Título

21. ed. CDD S237p

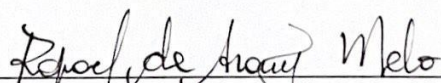
PEDRO HENRIQUE SILVA SANTOS

**AS POTENCIALIDADES DA RÁDIO COMUNITÁRIA EM BENEFÍCIO DA
COMUNIDADE EM TEMPOS DE ESFACELAMENTO DO COMUM: A
ESPERANÇA DA BAN FM 87.9, EM ESPERANÇA-PB.**

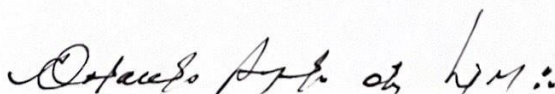
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Jornalismo da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Aprovada em: 07/06/2023.

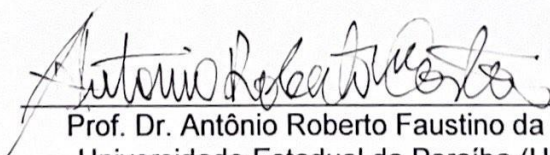
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rafael de Araújo Mélo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Orlando Ângelo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**AS POTENCIALIDADES DA RÁDIO COMUNITÁRIA EM BENEFÍCIO DA
COMUNIDADE EM TEMPOS DE ESFACELAMENTO DO COMUM: A
ESPERANÇA DA BAN FM 87.9, EM ESPERANÇA-PB.**

**THE POTENTIALS OF COMMUNITY RADIO FOR THE BENEFIT OF THE
COMMUNITY IN TIMES OF THE BREAKDOWN OF THE COMMON: THE
ESPERANÇA OF BAN FM 87.9, EM ESPERANÇA-PB.**

Autor (Pedro Henrique Silva Santos)^{1*}
Autor (Rafael de Araújo Mélo)^{2**}

RESUMO

A comunicação é essencial para o desenvolvimento e crescimento da sociedade, seja ela escrita, falada, com imagens ou apenas com som. Não importa o formato, a comunicação vai ser sempre necessária para o ser humano. Isso se dá mesmo em tempos de esfacelamento da comunidade, o que Raquel Paiva (2003), vai chamar de “O retorno da comunidade”, algo que hoje acontece na internet, e no rádio. O presente trabalho tem como objetivo entender como o sistema de rádio comunitária é vital para uma comunidade, estudando a partir da experiência da rádio comunitária Ban Fm 87.9, localizada em Esperança, interior da Paraíba. Buscando compreender como a emissora consegue manter uma programação, qual a real finalidade do meio, o seu lado assistencialista e a sua importância para a resolução de problemas sociais e estruturais.

Palavras-chave: Comunicação comunitária; Rádio; Proximidade; Democratização.

ABSTRACT

Communication is essential for the development and growth of society, be it written, spoken, with images or just with sound. No matter the format, communication will always be necessary for human beings. This happens even in times of breakdown of the community, what Raquel Paiva (2003) will call “The return of the community”, something that happens today on the internet, and also on the radio. The present work aims to understand how the community radio system is vital for a community, studying from the experience of the community radio Ban Fm 87.9, located in Esperança, in the interior of Paraíba. Seeking to understand how the broadcaster manages to maintain a schedule, what is the real purpose of the medium, its welfare side and its importance for the resolution of social and structural problems.

Keywords: Communication; Community; Proximity; Democratization.

^{1*} Graduando em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: pedrobanfm4@gmail.com.

^{2**} Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Graduado em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) E-mail: rafael

1 INTRODUÇÃO

O Serviço de Radiodifusão Comunitária foi criado pela Lei 9.612, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano. Trata-se de radiodifusão sonora, em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e cobertura restrita a um raio de 1km a partir da antena transmissora.

Com a chegada da internet muito se cogitava sobre o fim do rádio, mas pelo contrário os sistemas de rádios se beneficiaram da chegada desse novo meio de compartilhamento e utilizaram para angariar ainda mais espaço e ampliar a sua abrangência. Com o uso da live, recurso que permite a transmissão ao vivo de imagem e áudio para diversas redes sociais, como Instagram e Facebook, além disso a internet facilitou a interação entre a rádio e o ouvinte, por meio do uso de mensagens de Whatsapp e e-mails. O rádio ainda continua sendo um dos veículos de comunicação mais ouvidos e acessados no Brasil. Uma pesquisa realizada em 2022 pela Kantar IBOPE Media aponta que 83% dos brasileiros escutam rádio, cerca de 7,4 milhões de pessoas escutam a rádio por meio da web, gerando um avanço de 85% em relação a 2019.

O rádio via Internet é essencialmente desterritorializado e não- massivo. Permite a recepção a partir de pontos remotíssimos do globo, beneficiando diretamente populações que, por motivos diversos, moram fora de seus países de origem e que antes só dispunham das limitadas ondas curtas. Ele estabelece uma descontinuidade nas relações entre emissor-receptor, possibilitando o surgimento de audiências assíncronas e a recuperação de programas, entrevistas e especiais que já foram ao ar (KISCHINHEVSKY, 2007, p.116).

Esse novo formato de se fazer rádio ajuda a cumprir um papel fundamental do serviço de rádio comunitária, que é o de combater os desertos de notícias, tendo em vista que realiza um trabalho social de manter a população local informada, estabelecendo assim na região de forma mais acessível uma comunicação pública. Para Jorge Duarte (2007, p. 64):

A comunicação pública, então, deve ser compreendida com sentido mais amplo do que dar informação. Deve incluir a possibilidade de o cidadão ter pleno conhecimento da informação que lhe diz respeito, inclusive aquela que não busca por não saber que existe, a possibilidade de expressar suas posições com a certeza de que será ouvido com interesse e a perspectiva de participar ativamente, de obter orientação, educação e diálogo.

A rádio comunitária que veio a ser estabelecida também através de uma luta pelo direito de ter voz na mídia e na imprensa, luta que está atrelada a da constituição. Ou seja, algumas bases legais que estão na constituição foram fundamentais para a construção das rádios comunitárias, fruto do movimento popular Diretas Já, que tinha como objetivo a retomada do poder para o povo, dando o direito de a população votar e escolher o presidente da república. Esse movimento aconteceu entre 1983 e 1984, com a mobilização de milhares de pessoas em passeatas e comícios.

O primeiro passo no sentido do reconhecimento legal foi a aprovação da lei 9.612 de 1996, que define as características de tais emissoras, como operação em frequência modulada, baixa potência, cobertura restrita e ausência de finalidades lucrativas. No entanto, ainda permanecem desafios para manter o caráter verdadeiramente democrático e comunitário desses veículos, livres da intervenção de políticos e empresários locais (STEVANIM,2021, p.115).

Criadas as rádios comunitárias o objetivo é de democratizar os espaços midiáticos e possibilitar que as comunidades realizem uma boa comunicação entre si, tornando-as participantes da construção, produção e realização de programas radiofônicos, passando a ser considerados transmissores e não apenas receptores passivos.

Para que as comunidades populares possam rever o lugar de receptores que lhes tem sido conferido em nossa sociedade e, assim, chegarmos a uma condição de real democracia, em que os elementos necessários para produzir comunicação (e não só consumi-la) estejam realmente à disposição de todos, é preciso empenho dos comunicadores para levar às camadas populares o arsenal de recursos tecnológicos a serviço da comunicação e, mais do que isto, trabalhar em prol de encontrar e fazer serem usados os recursos comunicacionais locais, variados e ricos (SPENILLO, 2004, p.251).

Manter a audiência e criar um vínculo com o ouvinte não é fácil, as rádios comunitárias, por terem um pequeno espaço de abrangência, têm mais facilidade de conseguir tal feito. Nesse sentido, a rádio Ban FM 87.9 em Esperança, no interior da Paraíba, é a única rádio comunitária da cidade. A sua concorrente local é a rádio cidade AM 1310, que se encontra fora do ar. Portanto a Ban FM hoje é considerada a majoritária quando se trata de audiência, mantendo o diferencial de contar com uma vasta programação e com uma grade diversa, em que sua maior parte é produzida e levada ao ar por moradores da própria cidade.

Em razão disso, esse trabalho busca compreender qual a importância desse sistema para a comunidade, considerando que hoje é um dos únicos e certamente o mais relevante meio de comunicação local, além disso, entender como a rádio comunitária Ban FM 87.9 da cidade de Esperança consegue manter uma programação tão diversa, como se dá a sua sustentabilidade financeira, tendo em vista os custos para a manutenção do meio, identificar se existe engajamento e participação da audiência.

Realizamos uma abordagem qualitativa com estudo de caso e pesquisa descritiva, indo in loco conhecer a estrutura e a programação da rádio, como também ouvindo parte dos programas durante uma semana. Na primeira parte deste trabalho iremos destacar a história da Rádio Ban FM 87.9 e a sua importância para a comunicação local. Em um segundo momento iremos analisar a programação da emissora. Dando sequência verificamos como se dá audiência e participação dos ouvintes, se participam, como e através de que participam; se a audiência é uma mera receptora ou se ela participa da produção de conteúdo para os programas. Por fim, e não menos importante, buscaremos entender como é possível uma rádio comunitária de uma cidade considerada pequena, sustentar há tantos anos uma lista tão diversa de programas.

Há uma grande importância e uma necessidade de se falar sobre comunicação comunitária e nós enquanto estudantes de comunicação/jornalismo, temos o papel fundamental de dar relevância a esse tema, tendo em vista que é fundamental para o desenvolvimento, seja ele local, regional ou nacional, a prática de comunicação comunitária e principalmente a democratização dos espaços midiáticos.

Pela prática diária da comunicação comunitária é que resolvemos desenvolver este trabalho, uma vez que o autor da pesquisa atua desde os 15 anos de idade na rádio Ban FM 87.9 no município de Esperança, de técnico sonoplasta a locutor e apresentador de programas. Contudo, não se trata de uma pesquisa-ação, mas de uma conduta de pesquisador participante e pesquisador observador, de acordo com Oliveira (2007).

Esperança é um município localizado no agreste da Paraíba, com uma população estimada pelo IBGE em 2018, de cerca de 33 mil habitantes. A cidade é considerada

sede de uma microrregião, com comércios e indústrias pujantes. A rádio Ban FM, mesmo sendo comunitária, abrange boa parte da cidade, além da região central e das periferias, atinge também uma grande parcela da população da zona rural.

2 RÁDIO COMUNITÁRIA: A VOZ DA COMUNIDADE?

A rádio comunitária surgiu oficialmente no Brasil no ano de 1998, tal processo de regulamentação teve como objetivo a democratização do espaço midiático. A concepção e distribuição de outorgas permite o funcionamento acontece por meio de um processo de concorrência realizado pelo ministério das comunicações.

Estamos no século XXI, o avanço tecnológico é algo palpável, até acreditamos que já chegou a todos, mas infelizmente ainda existem muitos lugares onde as pessoas perecem por falta de comunicação, lugares assim são chamados de “desertos noticiosos”, que são territórios onde não existe nenhum meio de comunicação local, produzido pela própria população. As localidades até contam com TV e internet, e muitas das vezes são informadas sobre notícias a nível nacional e mundial, mas são totalmente desinformadas sobre a sua região e localidade. Essa falta é uma grande perda para essa população, tendo em vista que vivem alheios e sem a transparência das decisões governamentais.

Pensar na Comunicação enquanto direito e não somente pela ótica mercadológica é fundamental para garantir a democratização do acesso à informação. Ao mesmo tempo em que é possível perceber a tendência dos governos de usar a Internet como ferramenta de prestação de contas à sociedade, tem-se também uma realidade em que cidadãos ainda não têm acesso nem às notícias da própria cidade por falta de um veículo jornalístico local. (BARROS, 2019, p.1).

Segundo Paiva e Sodré (2002, p. 39) “o movimento das rádios comunitárias não é recente no Brasil nem na América Latina, e seu surgimento, no início dos anos 70, sempre esteve vinculado ao desejo de mudança social. A proposição em torno da produção de um veículo comunitário sempre esteve ancorada no projeto de produção de mensagens mais inclusivas, menos estigmatizantes e sob as quais se pudesse ter alguma forma de controle.” Mediante essa observação é improvável a existência de um veículo comunitário, sem que haja envolvimento e participação de diversos projetos.

Compreendemos que a comunicação comunitária não é apenas uma simples transmissora de informação, mas sim uma forte aliada para o desenvolvimento de uma comunidade ou região. Neste mesmo sentido, Ruas (2002), defende a comunicação não somente como esse instrumento de disseminação de informações, seja dialogando, escutando rádio, vendo televisão, lendo jornal ou revista, recebemos não somente informações, mas uma bagagem formativa que contribui para nossa construção como indivíduos, seres livres e atuantes na sociedade.

Uma emissora de rádio comunitária deve estruturar-se mediante as demandas da comunidade local, sobretudo aquelas que dizem respeito às necessidades mais básicas. Para Haussen (2004), deve-se existir além do acesso à informação, a divulgação de assuntos que interessam à comunidade e ser principalmente uma aliada na luta por melhorias políticas, estruturais, sociais e culturais. Ainda é possível compreender que a rádio comunitária tem um papel decisivo na construção de uma comunicação plural e mais democrática. De acordo com Steinberg (1986, p. 23):

Sem a comunicação, os homens não poderiam ajuntar-se, empreender tarefas conjuntas, nem progredir no domínio do mundo físico. Visto que as invenções e descobrimentos dependem quase sempre de uma acumulação de informações e de um gradativo desenvolvimento de conceitos transmitidos de uma geração à seguinte. (STEINBERG 1986, p.23)

2.1 Democratização da comunicação

Para Barros (2019, p1) um passo importante para a democratização da comunicação é a participação mais ampla de outros setores da sociedade, o que precede do incentivo à criação de mídias independentes, como rádios comunitárias e blogs. No Brasil existe um grande conglomerado de mídias que giram em torno de apenas uma dezena de grupos, são grandes redes de comunicação que dominam a influência midiática e noticiosa do país, inclusive são os mesmos que vivem uma grande ascensão na internet com os seus portais de notícias onlines e canais de streaming, se tornando os mais acessados da nação, corroborando assim para a manutenção desses grandes oligopólios.

Em primeiro lugar encontra-se a família Marinho (Rede Globo), que detém 17 concessões de televisão e 20 de rádio. A família Sirostsky (RBS), fica em segundo lugar com 14 emissoras de TV e 21 de rádio. A família Abravanel (SBT – grupo Silvio Santos), vem em seguida com 9 emissoras de TV. A família Câmara (Grupo Câmara) detém 7 concessões de TV e 13 de rádio. A família Bloch (Grupo Manchete), detinha 5 concessões de TV e 6 de rádio, agora nas mãos da Rede TV. A família Daou (TV Amazonas), é proprietária de 5 canais de TV e 4 de rádio. A família Zahran (Grupo Zahran) conta com 4 canais de TV e 2 de rádio. A família Jereissati (Grupo Verdes Mares), é proprietária de uma emissora de TV e 5 de rádio. O Grupo Condomínio Associados, por sua vez, detém 3 concessões de TV e 9 de rádio. (Caldas, 2005, p.10)

Por isso, existe uma relevância no surgimento e na ampliação das rádios comunitárias, o Plano Nacional de Outorga (2022, p1), em suas justificativas nos faz entender que a popularização desse meio de comunicação oportuniza a difusão de ideias, elementos de cultura, tradição e hábitos sociais da comunidade. Dessa forma, a ideia de uma mídia pública mais próxima da comunidade tem como objetivo oferecer mecanismos de formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social.

Outro ponto importante que a rádio comunitária oferece é a ampliação da cidadania e do desenvolvimento, quando dá à comunidade a oportunidade de entender os seus direitos e de como acessá-los. De acordo com Cardoso (1980, p. 38):

Deve-se valorizar a definição autônoma de estilos de desenvolvimento e vida, que estimulem a criatividade e conduzam à melhor utilização dos fatores de produção, diminuam a vulnerabilidade e a dependência, de tal modo que as sociedades contêm mais com suas próprias forças de resistência, confiem em si próprias e tenham meios para serem dignas.”

2.2 Educomunicação e comunicação pública

A Educomunicação é uma área do conhecimento que tem como objetivo estudar a inter-relação entre Comunicação e Educação. Ismar Soares é um dos grandes entusiastas desse novo campo de estudo. “Reconhecemos a inter-relação entre Comunicação e Educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a Educação” (SOARES, 2000, p. 22). A educomunicação usa da comunicação para educar, mas também faz o processo inverso de usar a educação para comunicar melhor, buscando formar cidadãos com pensamentos críticos, algo que vai mudar o seu jeito de receber e mais ainda de produzir mídia.

Almeida (2012), em sua tese de doutorado, escrevendo sobre Panorama do surgimento da educomunicação, faz um balanço da expansão da educação para mídia no cenário mundial, trazendo relatos de crescimentos de programas em países como Canadá, Nova Zelândia e Austrália que de acordo com a European Commission (2010) “destacam-se como protagonistas em atividades de educação para mídia no cenário global” (ALMEIDA, 2012, p. 5). Além disso, a autora também destaca os avanços ocorridos no Brasil, citando, como exemplo, a aplicação da educomunicação no município de São Paulo - SP, implantada pela Lei nº. 13.941, de 2014, que instituiu o programa EDUCOM – educação pelas ondas do rádio. Existe na Paraíba uma rádio educativa, a concessão está sob posse do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, a rádio está funcionando ainda em fase de testes no Campus de Campina Grande, mas que já tem como um dos alvos possibilitar uma comunicação educativa, divulgando de pesquisas e trabalhos realizados nas mais diversas áreas de conhecimento, como também desenvolver e possibilitar a realização de oficinas e treinamentos dando a oportunidade dos próprios alunos e membros da instituição produzir e veicular as informações. Esses fatos só vêm para corroborar com o crescimento de uma comunicação pública e descentralizada.

Aliado a isso a rádio comunitária cumpre um importante papel de comunicação pública, pois é a partir dela que são divulgadas informações importantes para a comunidade, desde utilidade pública local, até campanhas importantes dos governos.

“A utilização destes veículos por parte do governo em períodos de campanhas de saúde ou educativas tem uma razão bastante clara, porque apesar da política persecutória, o governo não deixa de reconhecer o que é óbvio para todos: os veículos de comunicação comunitária são os que reconhecidamente falam mais próximo às comunidades.” (Paiva e Sodré, 2003, p. 4).

3.SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS

Por outro lado, as rádios comunitárias passam por situaes difíceis financeiramente e estruturalmente falando, porque a legislao não permite inteiramente a comercializao de espaços e até mesmo de publicidade. Para Paiva e Muniz (2003, p2), “são vários os problemas. Por exemplo, uma rádio não pode ter fins lucrativos se quer ser comunitária, o que termina impedindo a sobrevivência da atividade”. Algumas restries como a não autorizao de divulgar valores de produtos, entre outras, são barreiras do crescimento e até mesmo da sustentao desse meio, que na teoria deveria ser gerida e administrada por uma associao sem fins lucrativos.

Como geralmente acontece nas grandes mdias, no sistema comunitário também existe a presença e em muitas das vezes o controle de políticos ou de instituies religiosas. Esse controle acontece desde a liberao da outorga para funcionamento, como mostra dados de um levantamento feito no ano de 2022 pelo Intervozes, que identificou que 45 candidatos a cargos eletivos eram donos ou a sua família tem ligao com algum sistema de média, seja ele de rádio ou tv, 18 candidatos a deputado federal, 13 a deputado estadual, 6 ao Senado e 1 a suplência do Senado, 5 ao cargo de governador e 2 de vice-governador. Das candidaturas analisadas, mais da metade são homens (38), brancos (33) e milionários (33). O artigo ainda cita como exemplo a família Feliciano da Paraíba que faz parte do sistema Rainha de comunicao, que gere a rádio Panorâmica FM, que até pouco tempo atrás estava em nome de Dr. Damião Feliciano, atual deputado federal, o qual perpetua na política a mais de 20 anos, chegando a eleger também a sua esposa Lígia Feliciano como Vice-governadora da Paraíba, a qual também já esteve também como proprietária. Hoje Renato Feliciano, filho do casal, faz parte do quadro de sócios da rádio.

Outro fator limitador da expansão da rádio é a sua abrangência, que por lei deve possuir cobertura restrita a um raio de 1 km a partir da antena transmissora. Segundo Paiva e Muniz (2003, p2), “há ainda o problema da antena de 25W de potência e 30 metros de altura, com alcance indefinido, permitida pela lei 9612.” Em contrapartida o uso de internet amplia esse alcance numa escala incalculável, possibilitando uma maior difusão das informações compartilhadas nesses meios.

Compreendemos que diante de uma legislação tão restrita, manter uma programação de rádio comunitária é um tanto quanto difícil, tanto pela ausência de pessoas com o mínimo de capacitação para comunicar, quanto pela questão de sustentabilidade financeira das emissoras, muita das vezes fazendo com que as rádios se rendam ao controle e a participação de políticos e gestores públicos para manter o seu funcionamento.

4 METODOLOGIA

A Essa pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, conforme as disposições de Cristiano de Lessa Oliveira, que afirma que “pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos” (Oliveira, 2006), usando da técnica da hermenêutica para interpretar e explicar os discursos e tudo que foi veiculado nos programas observados.

Para entender melhor como se dá o funcionamento da rádio Ban FM 87.9 de Esperança, foi necessária uma visita ao local, buscando um encontro mais direto com o que estamos estudando. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (Gonçalves, 2001, p.67).

Além de uma visita ao espaço da rádio, foram feitas análises de teorias e documentos, além de tomar como base estudos de pensadores sobre o objeto de pesquisa. Aconteceu, ainda, uma coleta de informações através da técnica de pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos, conversamos com alguns dos comunicadores, só assim foi possível definir algumas características citadas na pesquisa, como a qualificação profissional dos apresentadores da rádio. Foi feita também uma análise da relação da atuação profissional dos agentes com as ações da rádio e também envolvimento político partidário, visando saber quais deles trabalham em algo que tenha ligação com as gestões públicas ou conglomerados políticos da cidade.

Por fim foi feita a análise da programação da emissora, buscando entender qual a sua programação, como consegue manter essa programação, quais os horários disponibilizados para alguns segmentos como jornalismo local, esportes e programas religiosos. E ainda, buscando compreender se a comunidade é beneficiada e se ela participa de alguma forma da construção desse meio.

5 A RÁDIO BAN FM

A rádio Ban Fm 87.9 em Esperança, completou em 2023, 20 anos no ar, sendo a única emissora de rádio comunitária da cidade. Foi fundada em 2002 por meio da Associação Assistencial e Comunitária de Esperança, a associação deu início a suas atividades em 1999 e é considerada uma parceira da comunidade local, sempre realizando eventos de cunho social, com o objetivo de ajudar a população, desde campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e agasalhos, até cumprir o seu devido papel de comunicar.

A rádio inicialmente se chamava Banabuiê FM, um dos primeiros nomes da cidade de Esperança. A mudança para “Ban FM” foi uma das estratégias de marketing utilizada para se alinhar a nova política de nomenclatura de veículos de comunicação, tornando a marcar mais clean, com o intuito de atrair um público mais jovem, este rebranding não aconteceu apenas no nome, mas toda uma programação nova foi formatada, além de mudança também na logo marca digital da emissora.

5.1 Programação da rádio Ban Fm

Como já discutido anteriormente, manter uma programação de uma emissora não é um trabalho fácil, tendo em vista o custo para manutenção tanto estrutural como profissional. As rádios comunitárias sofrem ainda mais, tendo em vista a legislação que regula o uso da concessão, que proíbe o uso comercial do espaço midiático. A rádio Ban Fm 87.9 em Esperança supera essa situação de estruturação de programação e financeira contando com uma grade variada, inclusive que tem desde profissionais de comunicação e jornalistas formados, até comunicadores que não tiveram a oportunidade de passar por uma formação acadêmica, mas que têm experiência na área, em sua grande maioria são pessoas do próprio município que fazem todo o trabalho de produção, técnica e apresentação dos programas. A Ban FM apostou em locutores “caseiros”, os quais buscam no comércio local uma ajuda em forma de apoio cultural, com o fim de manter a estrutura da rádio, custos como energia, internet, rede telefônica, limpeza, segurança entre outros.

5.2. Programação diária de segunda a sexta-feira:

A tabela 1 traz informações importantes sobre a programação diária da rádio, que vai nos ajudar mais à frente a analisar os espaços que são destinados ao jornalismo, à comunidade local, ao esporte entre outros. A construção dessa grade de segunda a sexta-feira nos possibilita ter um norte do que a população de Esperança tem recebido como informação.

Quadro 01

Programa	Tipo	Horário
(Segunda à sexta) Se Liga PB	Jornalismo local	7h às 9h
(Segunda à sexta) Armazém PB e você	Musical	9h às 10h
(Segunda à sexta) Experiência de Deus (Pe. Reginaldo Manzotti).	Programa religioso (Católico).	10h às 11h
(Segunda à sexta) Ban Esporte	Esportivo	11h às 12h
(Segunda à sexta) Jornal à cidade	Jornalismo local	12h às 13h30
(Segunda à sexta) Jovem Ban	Musical	13h30 às 15h30
(Segunda à sexta)	Musical	15h30 às 17h

Top Hits		
(Segunda à sexta) Na hora certa	Jornalismo Local	18h às 19h
(Segunda à sexta) A voz do Brasil	Jornalismo Nacional	19h às 20h
(Segunda-feira) Bate papo com Anderson	Político	17h às 18h
(Terça-feira) Falando com Esperança.	Debate e discussões políticas.	17h às 18h
(Quarta-feira) Esperança Debate.	Jornalismo local	17h às 18h
(Quinta-feira) Agricultor em Ação	Agricultura	17h às 18h
(Sexta-feira) Oposição em ação	Político	17h às 18h

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

5.3 Programação final de semana:

Nas tabelas 2 e 3 especificamos os horários de sábado e domingo, onde já é possível notar uma maior distribuição de espaços para programas com o cunho cultural e religioso. Assim como a tabela 1, essas nos ajudam a entender como se dar a democratização do espaço de mídia da rádio Ban FM de Esperança.

5.3.1 Programação Sábado:

Quadro 02

Programa	Tipo	Horário
Forró e poesia	Regional	5h às 7h
Painel Cultural	Cultural	7h às 9h
Tribuna do Povo	Jornalismo	9h às 11h
Cidadania e direito	Informativo	11h às 12h
A hora da brega	Musical	12h às 14h
Se liga PB	Jornalismo	14h às 16h
Natanael Diniz	debate político	16h às 17h
Timbaúba Rural	Agricultura	18h às 20h

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

5.3.2 Programação Domingo:

Quadro 03

Programa	Tipo	Horário
Terço dos Homens	Religioso - Católico	6h30min às 7h
Santa Missa	Religioso - Católico	7h às 8h30min
Terço da misericórdia	Religioso - Católico	8h30min às 9h
Jacozinho do Senhor	Religioso - Católico	9h às 12h
Evangelismo em foco	Religioso - Protestante	12h às 14h
Tarde de Saudade	Cultural Brega	14h às 15h
Especial Roberto Carlos	Musical	15 às 16h
Musical Programado	Musical	16h às 18h
Esperança dos meus sonhos	Musical - Político	18h às 21h

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

6 ANÁLISE

Como descrito na tabela e confirmado in loco durante visita, a rádio Ban FM tem uma programação mista de segunda a sexta-feira, com jornais, programas musicais e alguns com viés de debate político. A rádio conta com horários bem distribuídos entre o jornalismo e musical. De segunda a sexta-feira por dia são 5h30min dedicados ao jornalismo noticioso, com destaque a fatos locais, regionais e mundiais, além disso, ainda tem 1h diária de jornalismo esportivo, no qual foi possível identificar a presença e a contribuição da população local, com informativos a respeito dos campeonatos e jogos realizados na cidade.

Um fato importante a se destacar é a presença de profissionais formados em comunicação nos três horários de notícias, os apresentadores já tiveram a experiência de passar por uma instituição de ensino superior, todos formados em comunicação. É importante destacar também a presença de estudantes de comunicação, o programa “Esperança Debate”, é produzido e apresentado por dois estudantes do curso de Jornalismo da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), e isso demonstra ainda mais a democratização do espaço midiático realizado a partir da Ban FM.

Na programação do final de semana se amplia ainda mais a diversidade, tendo desde espaços com o cunho religioso até programação musical destinada à cultura brega. Um fator importante a se considerar é a presença e participação maciça da religião, desde horários dedicados à transmissão da Santa Missa, da Igreja Matriz local, até programas de igrejas protestantes. Espaços culturais como Forró e Poesia, A Hora do Brega e Painel Cultural, são programas com o caráter artístico e cultural.

6.1. A política partidária nos horários jornalísticos

Como já registrado anteriormente, diariamente são oferecidas a população pouco mais de 5 horas de espaço noticioso. Tais programas são exibidos pela manhã, tarde e noite, contando todos os três com formatos diferentes. O jornal da manhã intitulado de “Se liga PB”, é um pouco mais abrangente, pois conta com retransmissão de uma rádio comercial da cidade de Areia a “Pop FM”, emissora que tem um alcance de cerca de 40 municípios. Por ter essa particularidade o jornal não foca apenas em fatos e notícias relacionados a cidade de Esperança, mas destaca notícias e recebe entrevistados de vários municípios da região.

O se liga PB é apresentado por dois jornalistas e um radialista, a equipe arrecada apoios culturais para poder manter o programa, desde o pagamento por meio de apoio cultural a associação com o fim de manter a estrutura predial e de equipamentos da emissora.

Para além do rádio o Se liga PB, tem uma forte presença na internet, o programa possui um portal no qual são publicadas as transmissões ao vivo do programa, como também conteúdos noticiosos da região. Ouvindo o Se Liga PB durante os dias 24 a 28 de outubro de 2022, inclusive a última semana do período eleitoral, foi possível identificar a presença dos dois grupos políticos da cidade seja com entrevista de políticos e candidatos e até mesmo por meio da participação de ouvintes e apoiadores de diversos grupos, além de identificar de forma evidente na fala dos apresentadores a manifestação de suas escolhas.

Já o “Jornal a cidade”, é exibido no horário do almoço, e é tido como um dos mais ouvidos da cidade, pois tem um olhar mais voltado para as notícias e entrevistas locais. Por outro lado, os apresentadores têm explorado com mais intensidade o uso das redes sociais, principalmente Instagram e Facebook e isso tem feito com que o jornal a cidade ultrapasse os limites de sinal da Ban FM. Ouvindo o Jornal durante o mesmo período de 24 a 28 de outubro de 2022, nota-se uma participação de políticos ligados à gestão municipal, além da divulgação das ações realizadas pela administração, como também entre esses dias houve entrevistas com secretários e o prefeito municipal.

Observando durante os mesmos dias o programa “Na Hora Certa”, foi identificado um alinhamento da produção e apresentação com a oposição política da cidade, tendo em vista o tom de crítica utilizado pelo principal apresentador, como também o maior número de participações de ouvintes era com queixas sobre a atual administração, além disso, para confirmar essa ligação houve a presença por meio de entrevista de líderes do grupo político de oposição da cidade, mas a produção do programa a todo tempo reitera que o espaço está aberto para todo e qualquer interessado.

Concluimos que em ambos existe sim uma capacidade de moldar os pensamentos dos receptores, principalmente se atentarmos às interações dos ouvintes, que em sua grande maioria é justamente comentando e opinando mediante os assuntos instigados pelos apresentadores. Bem como afirma Meditsch (1998, p 17) “Ninguém duvida da importância do rádio hoje na sociedade brasileira, nem de sua capacidade de influenciar o comportamento das pessoas, de criar novos hábitos de consumo e de atender as demandas simbólicas por lazer, entretenimento, informação e companhia.”

6.2. Audiência e participação da população na rádio

Como atrair e manter uma audiência e ainda mais conseguir fazer com que essa audiência interaja, se envolva e contribua para a produção dos programas, hoje os influenciadores de redes sociais buscam diversas estratégias para atingir o seu público, e não apenas atingir, mas levá-lo a relacionar-se com o seu conteúdo. No rádio não é diferente, algumas estratégias precisam ser postas em práticas para poder envolver o ouvinte. A rádio Ban Fm estimula a participação dos ouvintes na sua programação, desde a escolha das músicas dos programas musicais até as reclamações e reivindicações aos órgãos públicos municipais, como também por meio da realização de sorteios. Inclusive a emissora facilitou a participação que antes só ocorria via cartas ou telefone fixo, hoje conta com um número de WhatsApp, onde a audiência pode ligar, mandar mensagens de texto e áudio.

Como se nota, o rádio está sempre buscando novas saídas para as dificuldades que vão surgindo ao longo dos seus quase 90 anos de existência no Brasil. Quando se pensa que não há mais sobrevida para o veículo, ele ressurgiu das próprias tecnologias que poderiam sufocá-lo enquanto veículo de comunicação. (NEUBERGER, 2012, p. 133).

Outros métodos foram utilizados pela rádio Ban FM, durante a observação foi possível notar a estimulação dos jornais a participação, quando se levanta questionamentos e discussões sobre vários assuntos relevantes, inclusive com instigação a participação opinativa do ouvinte, já no musical o procedimento adotado é o de sorteios, vários brindes são sorteados diariamente incitando a coparticipação dos ouvintes.

Com a mudança no cenário social e a consequente alteração do perfil dos sujeitos que compõem essa audiência, ela passou a ser mais intensa – em quantidade e conteúdo –, mais informativa, mais diretamente relacionada à informação. Não se trata simplesmente do ouvinte que liga para a emissora para contar sua história e sugerir uma pauta ou pedir um aconselhamento – o que deixa o protagonismo nas mãos da emissora e de seus

comunicadores. Agora, a audiência não só escuta, mas investiga, busca informações, produz áudios, fotografias, vídeos, integra sistemas colaborativos que são fonte para as emissoras. (LOPEZ et, al, 2015, p. 194).

Hoje a audiência é participativa, ela não só escuta, mas procura atestar a veracidade dos fatos informados pela mídia, e questiona caso não haja uma autenticidade. A população meio que se tornou o seu próprio ombudsman, ela mesmo investiga e defende o seu direito a uma comunicação de qualidade, responsável e comprometida com a verdade.

6.3 A presença de Educomunicação e comunicação pública

A rádio comunitária Ban FM teve um papel importante na época da pandemia da COVID-19, tal vírus nos pegou de surpresa e nos tornou reféns das boas e más notícias. O papel da imprensa foi fundamental para uma passagem mais “leve” de todo esse enfrentamento, a primeira arma de fato para combater a doença não era um remédio, um hospital, uma vacina, mas sim a informação de qualidade. Nesse sentido podemos ver em atuação a Educomunicação, em que os comunicadores tiveram a oportunidade e o dever de ensinar os ouvintes a filtrar as informações e a se comunicar melhor, além disso, uma forte presença da comunicação pública, desde a divulgação dos sintomas, dos meios de transmissão e prevenção e até mesmo de quando procurar ajuda hospitalar e onde busca-la, como também uma apuração dos números de infectados. Para além da pandemia, os jornais transmitidos na rádio Ban FM, cumprem sim esse papel social de divulgar as informações de interesse público, como por exemplo: vacinações, distribuição de alimentos, dias e horários do recolhimento do lixo, dias e locais de distribuição de água.

7 CONCLUSÃO

Esse trabalho pretendeu compreender qual a importância do sistema de rádio comunitária para a comunidade, a partir da análise da Rádio Ban FM 87.9 de Esperança-PB, buscando entender como a emissora consegue manter uma programação tão diversa, como se dá a sua sustentabilidade financeira, tendo em vista os custos para a manutenção do meio, além disso, identificar se existe engajamento e participação da audiência. Realizamos uma abordagem qualitativa com estudo de caso e pesquisa descritiva, indo in loco conhecer a estrutura e a programação da rádio, como também ouvindo parte dos programas apresentados.

Para se atingir a compreensão do objetivo geral, definiram-se alguns objetivos específicos: o primeiro foi explorar o surgimento das rádios comunitárias, sendo possível verificar que o meio foi estabelecido também através de uma luta pelo direito de ter voz na mídia e na imprensa, luta que está atrelada à da constituição. Ou seja, algumas bases legais que estão na constituição foram fundamentais para a construção das rádios comunitárias, fruto do movimento popular Diretas Já. Segundo Paiva e Sodré (2002, p. 39) “o movimento das rádios comunitárias não é recente no Brasil nem na América Latina, e seu surgimento, no início dos anos 70, sempre esteve vinculado ao desejo de mudança social”.

Depois, enveredamos pela democratização da comunicação. A análise permitiu concluir que a popularização desse meio de comunicação oportuniza a difusão de ideias, elementos de cultura, tradição e hábitos sociais da comunidade. Dessa forma, a ideia de uma mídia pública mais próxima da comunidade tem como objetivo oferecer mecanismos de formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social.

Com isso, a hipótese do trabalho de que a rádio comunitária cumpre um papel benéfico para a comunidade se confirma pela presença de uma programação vasta e diversificada, além de contar com a participação e colaboração da população local para a construção de alguns horários.

Mediante a escuta e a análise da programação da rádio foi possível concluir que a emissora tem sim praticado um lado social, que tem o engajamento e a participação da comunidade local e que supre a necessidade de uma comunicação mais próxima, a comunicação pública é respeitada nos espaços, principalmente com divulgação de informações de interesse da população, como informes sobre saúde, educação e entre outros. Também foi possível constatar uma prática educomunicativa, principalmente no combate a fake news, quando existe por parte dos comunicadores um discurso que preza por orientar ouvintes a uma melhor recepção de informações.

Por outro lado, em alguns momentos é possível identificar a participação política, tendo em vista que em alguns programas jornalísticos ficam claras a presença de tais agentes políticos, cumprindo também o papel social de informar a população local. Em pesquisas futuras pode-se estudar a programação e produção de outras emissoras, fazer comparações de sistemas de rádios comunitárias com as comerciais, ampliando a análise para identificar se de fato as emissoras cumpre com o seu papel social.

REFERÊNCIAS

ACAERT. **Rádio é consumido por 83% da população no Brasil; 58% ouvem em maior ou na mesma quantidade, diz Inside Radio 2022.** Disponível em: <<https://www.acaert.com.br/noticia/46784/radio-e-consumido-por-83-da-populacao-no-brasil-58-ouvem-em-maior-ou-na-mesma-quantidade-diz-inside-radio-2022>>.

Acesso em: 10 de abril de 2023.

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Panorama do surgimento da educomunicação.** 2012. Disponível em: <<https://ligiabeatriz.wordpress.com/2017/10/14/panorama-do-surgimento-da-educomunicacao/>>. Acesso em: 16 setembro de 2022

BARROS, Larissa Cristina Sampaio. **Desertos de notícia e comunicação pública: um estudo de caso sobre o Atlas da Notícia.** 2019. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Acesso em: 07 de julho de 2022.

CALDAS, Maria das Graças Conde. **Democratização na radiodifusão: da utopia à esperança com o compromisso público do PT.** Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, n. 28, 2005, Rio de Janeiro. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro: Intercom, 2005.

CARDOSO, Fernando Henrique. **As idéias e seu lugar - ensaios sobre as teorias do desenvolvimento.** Petrópolis: Vozes, 1980.

DIPLOMATIC. **Políticos Donos da Mídia violam a Constituição e fragilizam a democracia.** Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/politicos-donos-da-midia-violam-a-constituicao-e-fragilizam-a-democracia/>>. Acesso em: 09 de abril de 2023.

DUARTE, J. Instrumento de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público** . São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

HAUSSEN, Doris Fagundes. **Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração.** In: FILHO, André Barbosa; PIOVESAN, Angelo. BENETON Rosana (orgs.). Rádio: sintonia do futuro. São Paulo: Paulinas, 2004.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão.** Rio de Janeiro: E-papers, 2007.240

INTERVOZES. Levantamento do Intervozes revela quem são os políticos donos da mídia nas Eleições 2022. Disponível

em:

<<https://intervozes.org.br/levantamento-do-intervozes-revela-quem-sao-os-politicos-donos-da-midia-nas-eleicoes-2022/>>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

LOPEZ, Débora CRISTINA, et al. **Audiência radiofônica: a construção de um conceito a partir da metamorfose do meio.** Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Ação midiática, 2015. ARTIGO

MEDITSCH, Eduardo. **Rádio e Pânico: a guerra dos mundos, 60 anos depois.** Florianópolis: Insular, 1998.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Plano Nacional de Outorgas.** Brasília. [s.n.]. Disponível em https://www.gov.br/mcom/pt-br/assuntos/radio-e-tv-aberta/pno_radcom_2022_14-12-2021.pdf . Acesso em: 04 de julho de 2022.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias.** 1.ed. LIVRO. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2012. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **A pesquisa qualitativa: técnicas e características.**2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

PAIVA, Raquel; SODRÉ, Muniz. **O sequestro da fala comunitária.** Rio de Janeiro:ECO-PÓS, 2003.

RUAS, Claudia Mara Stapani. **A rádio comunitária como fator de desenvolvimento local.** P.22. Campo Grande-MS, 2002. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7901-a-radio-comunitaria-como-fator-de-desenvolvimento-local.pdf>. Acesso em: 30 jun.2022.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações.** 2000. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/comeduc/article/view/36934>>. Acesso em: 16 de setembro. 2022

SPENILLO, Giuseppa. **Comunicação comunitária e novas tecnologias: por uma formação profissional em busca da cidadania.** IN: COGO, Denise Maria; PERUZZO, Cícilia Maria Krohling (Org.). Vozes cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo: Angellara, 2004.

STEINBERG, Charles S. (org.). **Meios de comunicação de massa**. São Paulo: Cultrix, 1966

STEVANIM, Luiz Felipe. **Direito à comunicação e saúde**. In MURTINHO, Rodrigo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.